

Dados do Eurostat comprovam que em Portugal só se participam e notificam os acidentes de trabalho mais graves!

Ideia Chave: *Será que os acidentes mais graves acontecem nas situações em que a sinistralidade é mais elevada ou mais baixa? Será que a probabilidade de ocorrência de acidentes mais graves é maior nos casos em que se verifica uma elevada taxa de sinistralidade ou, pelo contrário, a taxa de sinistralidade não afecta a gravidade do acidente? Porque será que os países que reportam uma menor taxa de incidência de acidentes de trabalho, são, precisamente, os países que apresentam maiores índices de gravidade desses acidentes? Não terá a ver com o facto de esses países apenas reportarem os acidentes de maior gravidade?*

A face da sinistralidade em Portugal e na Europa dos 27

Na EU, de acordo com o boletim estatístico do Eurostat, 63/2009, sobre sinistralidade laboral, cerca de 3,2% na EU-27 e 3,6% na EU-15, sofrem de acidentes de trabalho.

A partir do mesmo boletim, já objecto de análise noutro trabalho publicado neste portal, retiramos alguns dados que são bastante interessante e até...misteriosos. Vejamos:

- Países com maior percentagem de trabalhadores vítimas de acidente de trabalho:

Dinamarca	4,9%
França	5,4%
Finlândia	6,3%
Suécia	5,1%
Suíça	3,9%

Todos estes países, países que, reconhecidamente no topo do grupo dos mais desenvolvidos do mundo, aparecem, de acordo com as estatísticas, como os países com maior incidência (percentagem do total de trabalhadores) de acidentados no trabalho.

- Países com menor percentagem de trabalhadores vitimas de acidente de trabalho

Bulgária	0,6%
Hungria	1,0%
Polónia	1,1%
Eslováquia	1,6%
Letónia	1,0%

Os países com maiores problemas de desenvolvimento da EU aparecem como os que apresentam uma menor taxa de incidência de acidentados face ao total de trabalhadores.

Portugal aparece com 3,0%, claramente abaixo da média comunitária. Estes números, incluindo o Português. Embora não sofrendo de uma tão evidente insuficiência, não deixam de nos sugerir a seguinte questão: ***Alguém acredita que é nos países mais desenvolvidos da EU que se sofre mais acidentes de trabalho?***

Há algo de errado aqui, então. Acreditamos que a resposta estará algures pelas seguintes razões:

- Nos países mais atrasados a sub-notificação de acidentes de trabalho é muito maior do que nos países mais avançados;
- Nos países mais atrasados, a desprotecção dos trabalhadores face aos acidentes é maior, não usufruindo, muitas vezes de um seguro de acidentes de trabalho;
- Nos países mais atrasados, os acidentes, na maioria dos casos, não são participados à entidade seguradora, passando, por isso, ao lado da estatística.

Claro que estas serão meras suposições, embora saibamos que se passam, não raras vezes, na nossa realidade empresarial. Por isso é que, ao analisarmos a problemática da sinistralidade laboral, não nos podemos cingir ao número de acidentes, senão vejamos:

- Países com maior percentagem de trabalhadores vítimas de acidente que tiveram de recorrer à baixa médica:

Republica Checa	94,2%
Hungria	85,4%
Polónia	94,1%
Suíça	87,9%
Portugal	86%

A média comunitária é de 72,1% na EU-15 e de 76,4% na EU-27. Exceptuando a Suíça, todos os outros são países, da chamada cauda da Europa e com percentagens de incidência de acidentes abaixo da média comunitária, como vimos atrás. Mas quando analisamos a percentagem dos acidentados que tiveram de recorrer à baixa médica, esses países apresentam dados muito acima da média comunitária para essa situação. Este índice pode indicar uma maior gravidade dos acidentes sofridos. Logo, é nestes países onde, em principio se sofrem os acidentes mais graves, pois normalmente, são os acidentes mais graves os que requerem recurso à baixa médica.

Há uma explicação para isto. Voltando atrás, estes dados estatísticos reforçam a ideia de que nestes países, Portugal incluído, há uma tendência para se participarem apenas os acidentes com maior gravidade, daí a elevada percentagem de trabalhadores acidentados que tem de recorrer à baixa.

Esta ideia é reforçada com outro dado estatístico:

- Países com maior número de trabalhadores acidentados que recorreram a baixa médica igual ou superior a um mês:

Republica Checa	44,4%
Polónia	56,2%
Portugal	38%
Bélgica	31,8%
Suíça	33,7%

Sendo a média comunitária de 21% para a EU-15 e de 22% para a EU-27, mais uma vez, Portugal, Polónia e República Checa aparecem à cabeça. Portugal aparece mesmo em 3.º lugar, entre os países com mais número de trabalhadores acidentados que recorrem a baixa médica prolongada, o que reforça a ideia da maior gravidade dos acidentes sofridos.

Conclusão: A maior gravidade dos acidentes sugerida pelo maior recurso à baixa, parece ser uma característica da sinistralidade por acidente de trabalho em Portugal. O facto de Portugal aparecer abaixo da média comunitária no n.º de trabalhadores com acidentes sofridos, mas acima da média comunitária, no n.º de trabalhadores que recorrem à baixa médica por acidente de trabalho, inclusive à baixa prolongada, indicia fortemente que há uma grande tendência para se participarem e notificarem às autoridades os acidentes mais graves, à imagem, aliás, do que sucede noutros países na “cauda da Europa”.

A verdade, contudo, é que não podemos dizer que a elevada ou baixa ocorrência de sinistros afecta directamente a sua gravidade. Contudo, o acidente grave ocorre num determinado ambiente laboral, normalmente, num ambiente especialmente inseguro, no qual os trabalhadores desenvolvem a sua actividade expostos a factores de risco especialmente perigosos. Esse tipo de ambiente laboral, condiciona, positiva e directamente, a probabilidade de ocorrência dos sinistros laborais. De todos os sinistros laborais e não apenas dos mais ou menos graves. Assim, concluímos, sugerindo que os sinistros mais graves têm tendência para suceder nos ambientes laborais em que o número de acidentes é, por força da insegurança que os caracteriza, maior, embora, não se possa generalizar, dizendo que, o número de acidentes de trabalho afecta directamente a sua gravidade.